



Quem manda na Corame?

Costa Brás exortado a demitir-se

"Estes assaltos, roubos, agressões e perseguições devem-se exclusivamente à demagógica concessão da sra. Pintassilgo ao sr. Cunhal" — considera a gerência da Corame em telegrama enviado anteontem ao titular da pasta da Administração Interna, Costa Brás, reportando-se aos acontecimentos verificados no fim da semana passada nas instalações daquela firma, desintervencionada e restituída aos seus legítimos proprietários apenas "no papel".

Os representantes do capital social da empresa, um dos sivos escolhidos pelo Partido Comunista para a sua medição de forças com o poder

legal, concluem naquele documento que o apoio que as forças da ordem lhes retiraram, no sentido de fazer cumprir as decisões do Conselho de Ministros que desintervencionou a empresa, advém do encontro havido há dias entre Maria de Lurdes Pintassilgo e o líder pécépista Álvaro Cunhal.

Historiando todo o processo desenvolvido desde a publicação da decisão de desintervencionar a empresa, em 27 de Julho passado, até à entrada dos titulares na firma, acompanhados da maioria dos trabalhadores, que lhe são afectos, na passada quinta-feira, os responsáveis pela Corame, dando conta

do reacender das ilegalidades registadas desde então, exortam o titular da Administração Interna, Costa Brás, a estabelecer a "ordem pública no local, ou demitir-se se não dispuser da capacidade para tal".

Segundo extenso telegrama enviado àquele ministro, os trabalhadores comunistas da empresa e as forças que os apoiam, de onde se destaca a comissão concelhia do PC de Loures, forçaram a entrada na empresa, por volta das 12 horas de sexta-feira, tendo apenas abandonado o local horas mais tarde e devido à intervenção da GNR. A entidade patronal, apresentou,

entretanto, queixa contra o guarda que permitiu passivamente a entrada nas instalações e contra três pessoas identificadas pelas forças da GNR, que acusa de assalto e roubo.

Entretanto, segundo relato feito ao nosso jornal por um porta-voz da gerência da Corame, alguns trabalhadores, que já expressaram inequivocamente o seu apoio à entidade patronal e à reposição da legalidade, foram espancados na sexta-feira, por alguns dos seus colegas comunistas, que lhes terão dito para "nunca mais lá aparecerem".